Anno XXV. Terça-feira 2 de Janeiro de 1849. N. 1

O *DIARIO* publica-se tódos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. ✲✲ Circumcisão do Senhor. Feriado para os negocios forenses por toda a semana.
2 Terça. S. Izidoro.
3 Quarta. S. Aprigio.
5 Quinta. S. Tito.
5 Sexta. S. Simeão Estellita.
6 Sabbado. ✲✲ Dia de Reis. Ss. Gaspar, Balthasar e Belchior.
7 Domingo. S. Theodoro.

CAMBIOS NO DIA 30 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par
Desc. de lett. de boas firmas 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31$000 a 31$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 ... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

com que o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna entregou a administração desta provincia ao Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo eu feito entrega á V. Ex. da presidencia desta provincia no dia 25 do corrente mez, por ter sido removido para a do Maranhão, cumpro agora do modo possivel o dever que me impõe o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio de 11 de março ultimo, dando a V. Ex. algumas informações sobre o estado dos negocios publicos, além daquellas que V. Ex. achará na correspondencia official e documentos que deixo em seu podêr.

Eu julgar-me-hia muito feliz, se, realisadas as vistas paternaes do governo imperial, que tanto me honra com a sua confiança, assim como as sinceras intenções com que aceitei este cargo, consistisse a minha actual tarefa em dar conta a V. Ex. de haver promovido alguns dos melhoramentos que a provincia reclama, e que só pódem ser emprehendidos em tempos regulares e pacificos; mas os successos que occorreram durante o curto espaço de minha administração, obrigam-me a occupar quasi exclusivamente a attenção de V. Ex. com o que diz respeito a tranquillidade e segurança publica.

Verificada a minha posse no dia 17 de outubro, apresentou-me o meu illustre antecessor o relatorio de 22 desse mez, que agora tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., e posto que a provincia parecesse gozar então de socego, excepto a comarca de Pajaú-de-Flores, eu não tive a fortuna de nutrir por muito tempo as mesmas convicções que elle manifestára a respeito de sua conservação, o que bem se explica pela diversidade das circumstancias e da situação em que cada um de nos se achava collocado. Não era ainda chegado o dia 19 de novembro que havia sido designado para a eleição das camaras e juizes de paz, e já se manifestava o geral presentimento de que por essa occasião, e principalmente na capital, poderia ser compromettida a ordem publica na luta dos partidos aqui existentes, e já muito irritados por outras luctas anteriores. A mudança da politica operada em 29 de setembro vinha dar necessariamente uma nova direcção a marcha de cada um d'elles, e o que até então havia gozado e exercido toda a influencia das posições officiaes, comquanto annunciasse logo depois da minha posse a intenção de proceder segundo o merecimento dos meus actos, privou-me em poucos dias da esperança de ver cumprida essa promessa, porque observei que o simples facto da organisação do novo ministerio, cujo pensamento politico devia eu seguir na provincia, já servia de thema aos escriptos desse mesmo partido, que tanto tinham de calumniosos e injustos, quanto de prejudiciaes a ordem publica. Isto seria bastante para convencer-me de que por mais justos e moderados que fossem os actos do governo, não desistiria a opposição dos projectos que havia formado, e que um só meio haveria de evitar por algum tempo as suas aggressões, isto he, conservar nos empregos, particularmente da policia e da guarda nacional as pessoas da sua intima confiança, embora se apresentassem manifestamente infensas aos principios politicos e aos actos da nova administração.

Os homens sensatos reconhecerão facilmente que, se eu me subjeitasse a tal condição para obter o apoio de um partido sempre exagerado em suas pretenções, teria trahido os meus mais sagrados deveres, teria exposto a provincia ás funestas consequencias de um estado verdadeiramente anormal e anarchico, conservando-se depositada toda a autoridade e toda a fôrça nas mãos dos adversarios do governo, e os seus amigos opprimidos e expostos a vexações de todo o genero. Não obstante, porém, estas considerações, eu procurava ainda convencer a opposição de que as vistas e intenções do governo eram bem diversas das que ella lhe attribuia, e no vagar com que resolvia a destituição, aliás necessaria, de alguns funccionarios, julgava dar-lhe uma prova de que, bem longe de pertender persegui-la e [illegible]-la, só queria obter as necessarias informações para nomear homens dignos de confiança por seu caracter e posição, e capazes de administrar justiça a todos os partidos. A nada disto lhe convinha attender, e tanto que no dia 3 de novembro, sendo ainda muito diminuto o numero das demissões resolvidas, e muito menor o das que se haviam publicado, vieram ter commigo alguns dos deputados da provincia para declarar-me que, verificada a substituição de certos empregados, elles não responderiam pela tranquillidade publica! Repellindo, como me cumpria, a ameaça que me pareceu descobrir n[illegible] suas palavras, ainda tratei de mostrar-lhes o [illegible]m que laboravam, e de fazer-lhes sen[illegible] o governo desejava ser tolerante, e [illegible] todos, mas que disso não se seguia [illegible] se do direito de escolher homens [illegible] inteira confiança para aquel[illegible] exercicio podesse influir sobre [illegible]teração do socego publico: — 2.º [illegible] que o simples exercicio deste [illegible] motivo ou de pretexto para uma [illegible] se ella infelizmente apparecesse, [illegible] o meu dever, empregando todos [illegible] podesse dispôr para o restabeleci[illegible]mento tornou-se para mim inquestionavel que o partido da opposição, animado e dirigido por aquelles deputados, e desprezando inteiramente os meios legaes, que lhe não faltavam para obter a reparação de qualquer injustiça que porventura soffresse, se preparava para um movimento armado, e os factos que successivamente occorreram, bem provam que em muitos lugares da provincia estavam as cousas dispostas para esse fim. O primeiro indicio appareceu na villa de Páo-d'Alo, em fins de outubro, tentando o proprio commandante de um destacamento do corpo de policia revolta-lo contra a legitima autoridade, para incorporar-se com elle a um ajuntamento sedicioso, que já começava a formar-se no engenho Lavagem; e no dia 5 de novembro recebi um officio do delegado de Nazareth, com data de 4, repetindo pouco mais ou menos aquillo mesmo que os deputados me haviam dito no dia 3. Ainda alli não havia chegado uma só portaria de demissão, mas a execução do plano começou no mesmo dia 5, sendo a villa invadida por grande numero de revoltosos, que por sorpreza se apoderaram das armas do destacamento que a guarnecia. No municipio de Olinda, onde não havia sido mudado um só empregado, começou o movimento no dia 7, marchando para fóra da cidade uma parte da guarda nacional alliciada e commandada pelos proprios chefes que eu ainda conservava, e depois de reforçada por diversos contingentes de outros pontos, foi occupar a villa de Iguarassú.

A todos os momentos chegavam-me noticias de reuniões mais ou menos numerosas de gente armada em outros districtos, e as autoridades policiaes, que eu ainda não havia mudado, se as não animavam, e dirigiam abertamente, mostravam-se coniventes, deixando de fazer ao governo as participações a que eram obrigadas. Entretanto os directores da revolta procuravam acoroçoa-la por todos os meios imaginaveis, levando a audacia a ponto de apregoar que, apenas organisadas as suas fôrças nos districtos de fóra, viriam dar combate ao governo nas ruas da propria capital, onde tambem não faltavam elementos de desordem.

Logo que tive noticia da reunião de Iguarassú, fiz daqui marchar para dispersa-la cem praças de linha ao mando do valente capitão Rocha Brasil, e porque lhe parecesse insufficiente esta força á vista da que já tinham os revoltosos, mandei organisar immediatamente uma columna de operações, commandada pelo distincto coronel Bezerra, que partio na manham de 10.

Os revoltosos, furtando-se então ao encontro, foram atacar a villa de Nazareth, que se achava mal guarnecida, e como se-lhe approximasse a columna, tiveram de abandona-la immediatamente, e contramarchando para Iguarassú foram alcançados em Mussupinho, onde se deu o assignalado combate de 14 de novembro, que desbaratando-os desconcertou os seus planos de um proximo ataque á capital. Por esse mesmo tempo iam-se augmentando as reuniões dos revoltosos em outros lugares mais distantes, e como sahissem tambem a campo algumas autoridades e chefes de fôrças, que eram fieis ao seu dever, dahi se originaram diversos conflictos, sem que o governo da provincia podesse de maneira alguma preveni-los. Estes conflictos, que faziam parte do plano traçado para anarchisar a provincia, e que eram tristes effeitos das proclamações que a propria opposição dirigia diariamente ao povo para chama-lo ás armas, teem sido descriptos nos seus jornaes, e até mesmo em um papel que corre impresso com a assignatura de alguns deputados, como consequencias immediatas da nomeação das novas autoridades, ou como actos de legitima resistencia a injustiças por ellas praticadas; mas a simples comparação das datas de taes nomeações com as dos sucessos a que me refiro, sera bastante para conhecer-se que os interessados na revolta muito de proposito confundem os factos do modo que lhes convem para attenuar seus crimes, e fazer odioso o governo, illudindo sempre o povo.

Os bem fundados receios que eu tinha de que fosse seriamente perturbada a eleição das camaras e juizes de paz, e o immediato rompimento da revolta obrigaram-me a applicar toda a minha attenção aos meios de manter a segurança publica, e não sendo sufficientes as fôrças de que então dispunha para guarnecer a capital e acudir a todos os pontos ameaçados, pois que se dava tambem o facto de terem sido sorprendidos e inutilisados para o serviço do governo alguns destacamentos existentes em lugares dominados pelos revoltosos, tratei logo de augmentar a dita fôrça pelos meios que passo a expôr.

1.º Elevando provisoriamente ao numero de 100 as praças da companhia fixa de cavallaria, cujo estado completo devia constar de 78.

2.º Mandando alistar no corpo de policia, para o qual nomeei um commandante e officiaes conhecidos por sua fidelidade e adhesão á causa da ordem, até 150 voluntarios como praças aggregadas, com a intenção de submetter opportunamente ao conhecimento da assembléa legislativa provincial as rasões do meu procedimento. Algumas praças assim se alistaram, mas em numero muito inferior ao que eu havia marcado, sendo por isso pouco consideravel o accrescimo de despeza.

3.º Fazendo demorar neste porto a fragata *Constituição*, que havia sahido da Bahia a cruzar, e pondo sôb a direcção de seu digno commandante o capitão de fragata Joaquim José Ignacio todos os navios da armada aqui estacionados.

Esta providencia produzio entre outros bons resultados o de ser a tropa de linha efficazmente coadjuvada pela fôrça naval no serviço da guarnição.

4.º Requisitando ao Sr. presidente do Ceará a prompta remessa do corpo fixo daquella provincia, já determinada pelo ministerio da guerra, e ao das Alagoas uma parte do 2.º batalhão de artilharia a pé, que alli se achava destacada, requisições estas que fôram satisfeitas com a possivel promptidão.

5.º Mandando chamar a serviço de destacamento em varios municipios da provincia o numero de praças da guarda nacional, que pareceu sufficiente em relação ás circunstancias peculiares de cada um delles. Esta medida não produzio o desejado effeito em todos os lugares, porque ainda faltavam-nos armas e munições, achando-se entretanto os revoltosos de posse de quasi todas as que haviam sido anteriormente entregues aos commandantes; mas em alguns reunio-se um numero de praças maior do que se havia designado. Eu tratava ultimamente de rever todas as ordens expedidas para de accordo com o commandante das armas reduzir ou augmentar a fôrça de cada um desses destacamentos, conforme o actual estado dos lugares onde se acham collocados, assim como de prescrever certas regras indicadas pelo coronel commissario-pagador militar, tanto para o prompto fornecimento de viveres ás fôrças que se reunem, como para a organisação dos prets que devem ser pagos pela fazenda publica, no que tem havido alguma confusão, por serem feitas as despezas em uns lugares pelas autoridades policiaes, e em outros pelos chefes das mesmas fôrças, quando não são remettidos os viveres desta capital.

6.º Entendendo-me com o presidente da Parahyba para que fizesse collocar na divisa das duas provincias alguma fôrça. O Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos mostrou-se animado desde o recebimento das primeiras noticias do mais vivo desejo de auxiliar-me no restabelecimento da ordem publica, como eu esperava do seu esclarecido patriotismo, e fez logo marchar para Pedras-de-Fogo mais de 150 praças, que teem não só guarnecido a cidade de Goianna, mas tambem tomado gloriosa parte em alguns combates.

7.º Finalmente requisitando ao presidente da Bahia a tropa e armamento de que podesse dispôr.

O Sr. Dr. Francisco Gonçalves Martins satisfez a este pedido de modo que muito penhorou o meu reconhecimento e o de todos os bons Pernambucanos, pois que além de fazer embarcar sem perda de um momento o 1.º batalhão de caçadores, e grande quantidade de armamento, resolveu que viesse para esta provincia o brigadeiro José Joaquim Coelho, que, sendo então commandante das armas da Bahia, prestou-se a esta importante commissão com a bôa vontade que sempre o anima para o serviço publico.

Fazendo o devido apreço da coadjuvação de um general tão conhecido pela sua bravura, como pelo seu afferro e lealdade á causa da ordem e da monarchia constitucional, julguei da maior conveniencia encarrega-lo do commando em chefe de todas as fôrças em operações, e passados poucos dias tive o prazer de vê-lo nomeado para o lugar, que se achava vago, de commandante das armas; dignando-se tambem o governo imperial approvar aquella minha deliberação provisoria, como consta de aviso da secretaria d'estado dos negocios da guerra de 11 do corrente.

Aceitando o generoso offerecimento que de seus serviços fizeram muitos cidadãos residentes nesta capital, determinei a organisação de um corpo de voluntarios com 8 companhias de infantaria, e 1 de cavallaria, a que ultimamente se addio outra do districto da Varzea, nomeando para seu commandante o tenente-coronel Sebastião do Rego Barros, que, encarregando-se com prazer desta commissão, deu uma nova prova dos nobres sentimentos que o animam. Este corpo que já apresentou em parada mais de 200 praças fardadas e armadas, como V. Ex. observou no dia 24 do corrente, tem por vezes auxiliado a tropa que guarnece a capital, e estou certo de que os cidadãos que o compõem, prestar-se-hão contentes a todo o serviço que as circumstancias possam exigir do seu patriotismo.

Ao zelo e actividade do major director do arsenal de guerra, João Pedro de Araujo Aguiar, tambem se deve a prompta organisação de uma companhia de voluntarios operarios, que se apresentou naquelle mesmo dia completamente fardada, armada, e bem disposta para todo o serviço.

A presença destas fôrças; as providencias do governo imperial; o enthusiasmo com que os bons Pernambucanos correm ás armas em defesa da ordem publica; a inabalavel fidelidade da briosa tropa de linha, no meio de todas as seducções; as successivas victorias que a legalidade tem alcançado; a direcção ultimamente dada as operações militares pelo general Coelho, tudo tem concorrido para o estado de abatimento, á que se acham reduzidos os revoltosos, não obstante a actividade com que procuravam executar o seu plano em quasi toda a provincia, e a audacia que ainda hoje ostentam os seus chefes.

Aos que se apresentaram em diversos pontos das comarcas do sul foi sempre fatal o encontro com as fôrças legalistas, como ainda ultimamente se observou no ataque de Camorim, donde foram desalojados apezar da superioridade do numero, e de ter sido ahi ferido o valente major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz que as commandava, vendo-se alguns delles na necessidade de passar-se para a provincia das Alagôas, onde he de esperar que as competentes autoridades procedam com o rigor da lei, se continuarem a conspirar, como se affirma; e os que no dia 27 de novembro haviam occupado de novo a villa de Nazareth tiveram de ceder logo o posto ás fôrças commandadas pelo brioso tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, depois de um combate, em qua, além dos mortos e feridos, deixaram 35 prisioneiros.

Os chefes do bando que a principio se reunira em Iguarassú, como já referi, ainda depois do combate de Mussupinho, trataram de reorganisa-lo, e obrando de combinação com os outros revoltosos existentes nas mattas do Catucá, continuavam a ameaçar a capital e districtos visinhos. De novo marchou contra elles uma columna commandada pelo coronel Bezerra, que, encontrando-os no sitio da Mariçoja, atacou-os vigorosamente, não obstante a superioridade das posições que occupavam, obrigando-os á abandona-las.

Daquelle dia em diante dizia-se geralmente, que os revoltosos haviam concentrado no Catucá todas as suas fôrças dos municipios do Limoeiro, Nazareth, Pao-d'Alho, Iguarassú e Olinda, e a persuasão em que estavam de serem impenetraveis os seus intrincheiramentos no interior das mattas, augmentava ainda mais a ousadia com que os orgãos do partido ameaçavam a capital, designando até o dia em que ella teria de ser assaltada. Não consentio, porém, o general Coelho que elles se conservassem por muito tempo nessa illusão, e, atacando-os no dia 10 deste mez, occupou em poucas horas o seu proprio acampamento, fez destruir as tão falladas trincheiras, e obrigou-os a fugir em diversas direcções, depois de haverem soffrido consideravel perda.

Ainda não desenganados reuniram-se de novo na villa de Iguarassú, e sabendo que a cidade de Goianna se achava pouco guarnecida, para alli marcharam, e a occuparam no dia 13 depois de um renhido combate, em que os legalistas tiveram de ceder á superioridade do numero, e á falta de munições, causando todavia não pequeno estrago aos aggressores.

De posse da cidade, fizeram elles soltar logo os presos que existiam na cadeia, e commetteram, como era de prever, muitos outros attentados contra a segurança individual e de propriedade; mas a simples noticia de que se lhes approximava uma columna commandada pelo general, que com effeito alli entrou no dia 15, obrigou-os a fugir na tarde de 14.

Correu logo o boato de que uma parte de suas fôrças apparecêra em Pedras-de-Fogo, suspeitando-se por isso que pretendiam fazer extensivo á provincia da Parahiba o seu plano de anarchia, mas dirigiram-se para a comarca de Nazareth, e marchando o general em seu seguimento, pôde finalmente alcança-los na povoação de Cruangy, onde se consideravam fortissimos, tanto pelo numero que se havia augmentado depois da occupação de Goianna, acompanhando-os dahi muita gente, por vontade, ou por coacção, como pela vantagem das posições. Então travou-se um combate que durou das 11 horas da manhãa até as 7 1/2 da tarde de 20 do corrente, e o reconhecido valor dos nossos officiaes e soldados alcançou um novo triumpho para a sagrada causa que defendem, fazendo-os senhores da povoação, emquanto os revoltosos fugiam protegidos pelas trevas.

Agora consta que aquelles que ainda não abandonaram de todo o partido da revolta percorrem varios lugares em grupos mais ou menos numerosos, não tendo direcção certa. A funesta cegueira e pertinacia, que elles teem ostentado na perpetração de tantos attentados, podera ainda leva-los a reunir-se em algum outro ponto, mas já reduzidos em numero, desprovidos de munições, não occupando uma só das povoações da provincia, excepto a da Agoa-Preta, onde talvez tenham já sido tambem batidos, segundo as ultimas noticias, opprimidos emfim pelo peso da indignação de toda a gente pacifica, que se consterna, e se horrorisa na presença de tantas desgraças por elles promovidas, não poderão certamente resistir á bravura das tropas que os perseguem.

Quem indagar a origem e a direcção que tem tido a revolta, conhecerá facilmente que, se ella não está ainda de todo extincta, he porque aquelles mesmos que deveriam ser os primeiros a dar o exemplo de amor á ordem, e de obediencia á constituição e ás leis, abusando por maneira incrivel da sua posição e da credulidade do povo, se esforçam cada vez mais por anima-la, sem attenção alguma ao numero de victimas que já teem sacrificado; mas apezar de tudo tive a satisfação de entregar a presidencia a V. Ex. achando-se tranquilla e segura a capital, cuja posse tem sido o principal objecto das loucas esperanças e tentativas dos revoltosos, e ainda mais me regosijo com a convicção de que o seu actual estado não será alterado, pois que para levar a effeito as providencias que V. Ex. julgar convenientes a manutenção da ordem publica, póde contar com a mais leal e decidida coadjuvação, não só dos actuaes commandantes e officiaes de nossas fôrças de mar e de terra, e dos chefes e empregados das diversas repartições militares e civis, mas tambem de todos os Pernambucanos que sinceramente desejam ver a provincia livre das calamidades da guerra civil.

Eu teria muito prazer em mencionar neste documento o nome de cada um dos cidadãos, a quem me refiro, para dar-lhes assim uma fraca demonstração do apreço em que tenho os seus serviços, e de quanto lhes sou grato, mas receio commetter alguma omissão injusta, posto que involuntaria, e tranquiliso-me com a certeza de que V. Ex. e o governo de S. M. o Imperador saberão apreciar igualmente o seu merito.

O estado em que se achava a capital e varios municipios vizinhos no principio de novembro, não permittia que no dia 19, designado pelo meu antecessor, se fizesse a eleição das camaras e juizes de paz com socego e liberdade, e por isso tomei a deliberação de adia-la para 17 do corrente, como se vê da minha portaria de 13, que mereceu o assentimento do governo imperial. Quando, porém, se approximava o dia por mim designado, subsistiam as rasões do adiamento, e por outra portaria de 9 do

MUTILADO

corrente determinei que ficasse a referida eleição demorada para o dia que se houvesse de marcar logo depois de restabelecida a tranquillidade publica, continuando em exercicio os actuaes vereadores e juizes de paz, até que podessem ser legalmente substituidos.

Pareceu-me que, em taes circumstancias, nenhuma outra providencia poderia eu dar, e havendo igualmente submettido esta questão ao conhecimento do governo, como era de meu dever, aguardava as suas ordens quando entreguei a administração à V. Ex.

Quanto ao estado das repartições publicas pouco poderia eu accrescentar ao que consta do relatorio do meu antecessor, pois que, não tendo tido tempo de inspecciona-las, como tencionava, limitei-me a dar algumas providencias mais urgentemente reclamadas pela conveniencia do serviço, dentre as quaes farei apenas especial menção da deliberação que tomei, em virtude de autorisação do Exm. Sr. ministro da fazenda, de mandar passar da thesouraria geral para a provincial, afim de ser applicada ao pagamento de ordenados e outras despezas que se achavam muito atrasadas, a quantia de cincoenta contos de réis por conta do emprestimo de tresentos contos concedido á provincia pela novissima lei do orçamento geral.

Algumas dessas repartições carecem de refórmas, para as quaes se acha a presidencia autorisada pela legislação provincial; à V. Ex. caberá a meritoria tarefa de leva-las a effeito, se fôrem mais serenos os dias de sua administração, como he de esperar, e eu cordialmente desejo.

Ausentando-me da provincia, e submettendo os meus actos ao juizo dos homens imparciaes, eu não cessarei de fazer fervorosos votos para que se restabeleça a paz e a harmonia entre os Pernambucanos, como condições essenciaes do seu engrandecimento e prosperidade.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Cidade do Recife de Pernambuco, 29 de dezembro de 1848. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DOS DIAS 28 E 29 DO PASSADO.

Fôram presos: — á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o crioulo Maximiano, por dar um tiro no piquete que se acha no Rio-Tapado; Manoel Thomaz e a preta Luiza Maria, por se estarem espancando; José Luiz de França, Miguel Francisco, o escravo Vicente, Antonio Nunes, João Corrêa do Espirito-Santo e João Antonio Felix: — do delegado do 1.º districto, os Sardos José Caseley e Francisco Fontana, por offensas physicas; Martiniano Francisco de Jesus e Amaro Gomes, por indiciados em crime de sedição: — do subdelegado de S.-Antonio, João Baptista Furtado e Antonio Manoel Sabino do Espirito-Santo, para recrutas; os marujos d'armada brasileira Bernardino e João Theodoro de Almeida, e o da portugueza Caetano Maria de Almeida, por serem encontrados em desordem. — Não consta o motivo das prisões dos 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva.

IDEM DE 30.

Fôrem presos: — á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os paisanos Antonio Francisco, Alexandre Marques da Silva, João Baptista Nogueira e Manoel Rodrigues Segundo, para recrutas; Antonio Francisco Macota e Apolonia Maria dos Passos, por briga; Geraldo Machado, Valentim Lopes, Raymundo de Souza Soares e Marcos de Souza Soares. — Destes quatro ultimos não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1849.

O NOVO ANNO.

Ainda não tendo plenamente cicatrizadas as chagas que lhe abriram estadistas negligentes, senão mal intencionados, e que buscavam ageitar as cousas de modo a convencer o paiz de que no systema monarchico representativo, aliás tão bello, tão bem combinado, a vantagem sempre está da parte do mais forte, daquelle que se ostenta mais audaz e insolente; — oppresso de dôr pelas recordações de um passado vergonhoso, e como que barbarisado por homens que, em nome da LIBERDADE, rasgaram uma á uma as paginas do pacto fundamental da nação, e offenderam com inqualificavel cynismo os direitos da maioria para accumular de gozos e commodidades uma minoria turbulenta e atrabiliaria, que mesmo no recinto da representação nacional appellava para as armas, sempre que desconfiava que ia ser contrariada a minima de suas vontades; — dirigindo preces ao TODO-PODEROSO para que não mais volte ao podêr esse colosso egoista que delle foi apeado em setembro de 1848, o Brasil vai ver começar o anno de 1849, tendo a convicção de que o leme da não do estado se acha confiado a cidadãos respeitaveis, que em éras atrazadas por mais de uma vez salvaram a monarchia dos desastres que lhe preparavam sujeitos tão fementidos e trahidores, que, agrupando-se em derredor do throno, e proclamando-se dominados pelo desejo de sustenta-lo a todo o transe, solapavam-no arteiramente, e esforçavam-se por fazê-lo baquear para elevarem sobre suas ruinas esse simulacro de governo, em que a vida, a honra e a propriedade de todos está à mercê de qualquer que tem bastante ardil para constituir-se em circumstancias de dispôr de algumas centenas de individuos que o acompanhem ás praças publicas, e com vozerias e insultos, ou, em ultimo caso, ao som dos mosquetes e canhões, instem pela adopção de certos alvitres que de ante-mão se lhes teem descripto como os unicos capazes de lhes trazerem o bem-estar que anhelam.

Este anno, pois, se apresenta á toda a gente sensata e pensadôra como aquelle em que o imperio principiará a gozar de vantagens de que desde muito se acha privado; mas, ao passo que he este o pensamento unanime e geral, apenas contradictado por pequenas fracções da sociedade brasileira, tão desmoralisadas, que teem intima convicção de que só poderão figurar no meio das desordens, todos sentem, todos reconhecem que, cynicas como são, essas fracções hão de procurar incommodar os directores da machina governativa, hão de afanar-se por embaraçar a marcha dos negocios, e não recuarão ante o maior dos crimes para conseguirem retardar o mais possivel o complemento da regeneração do paiz, que o actual gabinete, forte pela confiança do monarcha, e apoiado pela maioria da nação, tão nobremente ha emprehendido.

Esta consideração, porém, nada desanimará os verdadeiros monarchistas; ao contrario, como que os provocará a envidarem todos os esforços por coadjuvarem o governo na sua gigantesca empreza; esforços que certo serão corôados de bom successo, porque tenderão a proporcionar ao povo os beneficios a que elle tem indisputavel direito, e que de tempos para cá lhe hão sido denegados por aquelles que se jactam de seus extrenuos defensores, e que, no entanto que arrastram ao matadouro muitas dezenas de irmãos, e procuram elevar-se sobre os seus cadavares, bradam-lhes que lhes estão preparando um futuro prenhe de felicidades!.....

Sim, fremente de agonia, a braços com incalculaveis privações, cercado de immensas necessidades, sem ter mesmo um pão que ponha sobre a mão do filhinho, que, extenuado pela fome, lh'a estende supplicante e lacrimoso, o homem do povo, no cumulo do desespero, amaldiçoando a propria existencia, e sem que se ache em estado de conhecer a verdadeira causa dos males que o affligem, corre presuroso para o lado daquelles que lhe promettem, que lhe juram melhorar-lhe a condição, que lhe desdobram ante os olhos um porvir cheio de prosperidades; mas, quando chegado ao lugar para que o convocaram, em vez do trabalho quieto e pacifico donde deve de colher os meios de que precisa para manter a si e a sua familia, encontra os horrores da guerra, e vê a morte correr de fila em fila, arreceiando a cada momento que uma bala venha arrancar-lhe a vida de que dependem outras muitas, não póde deixar de recuar espavorido, não póde esquivar-se a anathematisar os falsarios que com embustes e alicantinas o atiraram ao abysmo. Então, combinando as antecedencias com o quadro assustador que presencia, reconhecerá que toda a sua desventura procede do criminoso deleixo dos mesmos que ora se dizem seus amigos; — reconhecerá que sua sorte era melhor na época em que elles assumiram o podêr, — que foi dahi por diante que paralisou a edificação, o commercio e a agricultura começaram a definhar, o numerario principiou a desapparecer, e entraram a soffrer todas as classes da communhão brasileira, e mais que todas a dos artistas; — reconhecerá que não he de tal bando de aventureiros que lhe ha de provir o bem em cuja busca anda como o cansado viajante em cata de um alvergue onde se recolha por alguns momentos para reanimar as fôrças de que necessita afim de habilitar-se a continuar a longa jornada, e certo os abandonrrá immediatamente. Completado este phenomeno, que, graças a DEOS, já se vai verificando em grande parte, cumpre ao governo, cumpre a quantos o apoiam, envidar tudo para regularisar o trabalho; — distribuir as terras devolutas e incultas, em que o imperio abunda, por braços capazes de rótea-las; — proteger o commercio e a industria; — nada esquecer, emfim, que possa concorrer para que o povo do Brasil passe a gozar de vantagens iguaes a essas que teem os habitantes dos mais bem administrados paizes do velho e novo mundo.

Feito isto, todos os Brasileiros viverão felizes; — todos bemdirão o Sr. D. Pedro II por haver escolhido para os concelhos da corôa os eminentes cidadãos que compõem o gabinete de 29 de setembro; — todos o considerarão como seu pai commum, toda vez disposto a acolhê-los sôb o manto imperial, sempre que algum virtiginoso tente offendê-los em qualquer de seus direitos: essa mesma porção de desvairados, que promoveu a quasi extincta revolta que tantos sacrificios ha custado á esta provincia, voltará á rasão, ou, confundida pelos factos, incorrerá em geral desprezo, e não mais poderá illudir a ninguem.

He assim que o *Diario de Pernambuco* deseja que se passe o anno de 1849, em que elle enceta o decimoquinto de existencia: — todos os seus votos teem por fim assegurar ao paiz um futuro venturoso, e espancar delle esse maldito duende que o persegue, e ha sido causa para que não tenhamos chegado ao grão de prosperidade a que nos destinou o CREADOR DE TUDO, quando nos fez habitadores de uma terra mais rica de recursos naturaes do que outras muitas que se acham mais adiantadas do que ella.

O EMBARQUE DO EXM. SR. HERCULANO FERREIRA PENNA.

No dia 31 de dezembro ultimo verificou-se o embarque do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna. Este acto houve lugar de modo a testificar á toda a gente, que bem comprehendiamos nós os sentimentos do povo pernambucano a respeito de S. Exc., quando asseveravamos que elle lhe votava sympathias e amizade.

Ás 4 3/4 horas da tarde sahio S. Exc. de palacio, acompanhado do Exm. Sr. presidente da provincia, do Exm. Sr. general commandante das armas, de muitos officiaes de linha e da guarda nacional, e de numerosos paisanos que, em prova de sua dedicação á pessoa de S. Exc., não quizeram deixar de leva-lo até o cáes do Collegio, a cuja rampa estava encostada a galeota que devia de conduzi-lo para bordo do vapor *Imperatris* que ia transporta-lo ao Maranhão.

Chegado ao cáes, S. Exc. recebeu a devida continencia do corpo de voluntarios, que, bem fardado e em numero de mais de 300 praças, ahi se achava como que para testemunhar á S. Exc. a gratidão em que lhe estavam os cidadãos de que elle se compõem por haver S. Exc. aceitado o seu patriotico offerecimento, proporcionando-lhes occasião de prestarem valiosos serviços á causa da ordem e da monarchia.

Ahi, na ponte do Recife, no cáes da alfandega, observavam-se filas e filas de homens de todas as classes que se disputavam o lugar da frente, afim de podêrem vêr ainda uma vez o benemerito funccionario, a quem tanto estimavam, e que ia separar-se delles.

Essas filas eram tão compactas, que não foi sem grande difficuldade que os amigos de S. Exc., que desejavam abraça-lo dentro da barca que o esperava no ancoradouro, poderam abrir-se passagem para alcançar os botes que deviam de conduzi-los até lá. No entanto que a galeota caminhava para o vapor, o povo que estava apinhoado nos pontos que já indicámos, e o que guarnecia todo o cáes do arsenal de marinha, bem como o areial do mesmo arsenal, conservava-se á pé firme com os olhos cravados na embarcação que lhe roubava o distincto Mineiro, e só se retirou depois que o vio passar para a barca, onde S. Exc. abraçou um por um os amigos que nella o aguardavam ou chegaram depois; onde recebeu as despedidas da officialidade dos navios da armada, surtos no porto; onde, emfim, muitas lagrimas de saudade se deslisaram pelas faces dos circumstantes.

Procedam sempre assim os nossos comprovincianos, desmintam por suas acções aquelles que se não pejam de descrevê-los como um povo ingrato e inhospitaleiro, e fiquem certos de que consolidarão a boa reputação de que gozam nas outras provincias e no exterior, máo grado os embustes dos que se dão ao nojento trabalho de desnaturar pela imprensa o caracter que lhes he proprio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 30 .... 6:396,625

Descarregam hoje, 2 de janeiro.

Brigue — *Chanseche* — bacalhão.
Brigue — *Daino* — mercadorias.
Hiate — *Mary-Eleanor* — farinha e mercadorias.
Barca — *Laura* — mercadorias e taixas.
Brigue — *Coute-Corvell* — batatas e mercadorias.
Patacho — *Angelico* — farinha de trigo.
Patacho — *Annah* — farinha, taboado e barricas abatidas.
Brigue — *Edward* — barriquinhas de maçãas.
Patacho — *Fabius* — bacalhão.
Brigue — *Sulton* — idem.
Escuna — *Frederica* — taboas de pinho.
Patacho — *S.-Anna* — bacalhão.
Barca — *Juana* — farinha de trigo.

RENDIMENTO NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1848.

Rendimento total	152:840,798
Restituições	,
Direitos de consumo	150:038,001
Reexportação	10,512
Baldeação	
Expediente dos generos do paiz, ½ por c.	73,775
Expediente dos generos estrangeiros com carta de guia, 5 por cento	420,384
Armazenagem de mercadorias	533,702
Dita de polvora	
Premio dos assignados	1:655,102
Multas	103,562
Emolumentos de certidões	5,760
Rs. ...	152:840,798

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

IMPORTAÇÃO.

Daino, brigue sardo, vindo de Malaga, entrado no mez p. passado, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:
3 caixas papel branco para escrever, 170 barris vinho branco, 10 ditos azeite, 100 potes uvas, 450 caixas, 200 meias ditas e 200 quartos de dita passas, 210 caixas massas, 19 ditas papel de machina, 14 balas de dito, 8 ditas de dito azul, 4 saccos erva-doce, 1? ditos alfazema, 100 balas papel de embrulho, 29 caixas mana; aos consignatarios.

Annale, patacho americano, vindo de Boston, entrado no mez p. passado, consignado a Luiz Gomes Ferreira & Companhia, manifestou o seguinte:
100 fardos de algodão, 25 barricas farinha, 100 saccas pimenta da India, 50 caixas queijos, 267 embrulhos cadeiras de páo, 122 ditos ditas de palhinha, 3 ditos ditas de balanço de páo, 15 ditos ditas de dito de palhinha, 2 cadeiras para escriptorio, 1 barril verniz, 18223 pés de taboado de pinho, meio barril fruta secca, 1 embrulho com livros, 2 caixas agoa de Colonia, 414 barricas abatidas, 12 ditas com tampos, 155 amarrados d'arcos das mesmas, 1 caixa medicina; aos mesmos consignatarios.

Rigenerasione, escuna sarda, vinda de Trapani, entrada no mez p. passado, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:
240 salmes de sal, 859 reseas d'alho, 8 caixas maná; aos mesmos consignatarios.

Antonietta, barca siciliana, vinda de Trapani, entrada no mez p. passado, consignada a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:
300 salmes sal; aos mesmos consignatarios.

S.-Anna, patacho inglez, vindo de Gaspe, entrado no mez p. passado, consignado a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:
1611 tinas com bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Edward-Henry, brigue americano, vindo de Salem, entrado no mez p. passado, consignado a Henry Foster & Companhia, manifestou o seguinte:
110 toneladas de gelo, 452 barriquinhas e 50 meias ditas maçãas, 1 caixa medicina, 50 barris pregos; aos mesmos consignatarios.

Mary-Eleonor, hiate americano, vindo de Baltimore, entrado no mez p. passado, consignado a Henry Foster & Companhia, manifestou o seguinte:
99 fardos e 5 caixas algodões, 19 meias dias chá, 150 caixas passas, 852 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 30.

Geral	1:868,702
Diversas provincias	50,413
	1:919,115

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 30 .... 3:060,151

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE DEZEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Houve saques a 25 1/2 d. p. 1,000 réis.
Algodão - - - -	Em consequencia dos dias festivos apenas entraram 12 saccas. —Não soffreu alteração no preço.
Assucar - - - - -	Pelos mesmos motivos, as entradas fôram pequenas. — Os preços fôram os mesmos da semana passada.
Couros - - - - -	Venderam-se a 90 rs. por libra.
Bacalhão - - - -	Vieram ao nosso porto sete carregamentos dos quaes tres seguiram para o sul, e quatro venderam-se aqui, variando o preço das barricas entre 11,000 e 11,500 rs. por cada uma. — O deposito acha-se supprido com 16000 barricas.
Carne secca - - -	Apenas ficaram por vender 8000 arrobas — As vendas effectuadas tiveram por base 2,000 a 4,000 rs. por arroba.
Farinha de trigo -	Tivemos dous carregamentos dos Estados-Unidos da America do Norte, e 500 saccas do Chili, vindas pelo Rio-de-Janeiro. — O deposito orça por 5000 barricas e 500 saccas. — Retalhou-se de 17,500 a 21,000 rs. por barrica.

Ficaram no porto 80 embarcações, a saber: 1 austriaca, 8 americanas, 23 brasileiras, 1 belga, 1 chilena, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hollandeza, 10 inglezas, 1 lubequense, 1 oriental, 8 portuguezas, 1 prussiana, 1 siciliana, 12 sardas e 6 suecas.

Movimento do P

Navios entrados no d

Pará e portos intermedios; 16 di
ultimo porto 14 horas, vapor b
de 240 toneladas, commandante
gata Manoel Francisco da Costa
Passageiros: para esta provincia
Correia, Joaquim Domingues da
escravo de Mendes Irmãos, os All
Tapenbeck com um escravo e Ja

MUTILADO

Kooman com um dito; para o Rio-de-Janeiro, Candido M. dos Santos Vianna, Francisco Julio de Freitas Albuquerque, 4 soldados, 2 recrutas, Victorino, pardo, escravo de Antonio José de Araujo.
Val-Paraizo; 60 dias, galera franceza *Pallas*, de 286 toneladas, capitão Pinson, equipagem 17, carga salitre; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Bordeaux.
Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 41 mezes, galera americana *Rousseau*, de 306 toneladas, capitão John M Smith, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão
Terra-Nova; 35 dias, brigue inglez *Cynthia*, de 216 toneladas, capitão W. Goldsworthy, equipagem 11, carga 2667 barricas com bacalhão; a ordem.
Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.
Rio-de-Janeiro; 22 dias, brigue inglez *Ben-Nevis*, de 318 toneladas, capitão Pater Dorward, equipagem 14, em lastro; a ordem.
Santos; 24 dias, barca russiana *Gustalf*, de 284 toneladas, capitão C. L. Fabricius, equipagem 14, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

New-Bedford; galera americana *Rousseau*, capitão John M. Smith, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 31.

Rio-de-Janeiro; 23 dias, polaca sarda *Maria-Emilia*, de 201 toneladas, capitão Nicolão Raggio, equipagem 11, em lastro; a ordem.
Buenos-Ayres; 27 dias, brigue hespanhol *Julio*, de 203 toneladas, capitão Filippe Antonio, equipagem 13, carga carne; a Nascimento Amorim.
Rio-de-Janeiro; 25 dias, transporte brasileiro *Paruna*, commandante o primeiro-tenente Antonio Alves dos Santos. Conduz 12 officiaes de tropa de linha.
Beaurdeaux; 42 dias, brigue austriaco *Cont-Hartig*, de 274 toneladas, capitão Antonio Persejch, equipagem 13, em lastro; a Le Breton Schramm.
Ilha do Sal; 20 dias, brigue hamburguez *Courad*, de 250 toneladas, capitão J. H. Hurns, equipagem 11, carga sal; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte; vapor brasileiro *Imperatriz*,, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa. Passageiros: para o Maranhão o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna com 2 criados e 2 escravos, o alferes Manoel Baptista Ribeiro de Faria; para o Ceará, o capitão do corpo fixo do Ceará Manoel Moreira da Rocha, o ex-cabo de esquadra do mesmo corpo, o cadete Victor Moreira Braga do mesmo corpo.
Bahia; brigue belga *Eugeni*, capitão H. H. Schupre, carga parte da que trouxe.
Havana; brigue hespanhol *Julio*, capitão Filippe Antonio, carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 1.º de janeiro.

Rio-de-Janeiro; 26 dias, brigue inglez *Lina*, de 299 toneladas, capitão Henry Plain, equipagem 12, em lastro; a Dean Yuile & Companhia.
Maranhão; 15 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 16, carga generos do paiz; a Novaes & Companhia. Passageiros, José Baptista da Fonseca Junior, Augusto Baptista da Fonseca, padre Tristão Cardim de Oliveira e 4 escravos a entregar.
Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão João Alves de Faria, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.
Mar-Pacifico, tendo sahido de New-York ha 38 mezes, galera americana *Sheffield*, de 578 toneladas, capitão H. White, equipagem 28, carga azeite de peixe; ao capitão.
Philadelphia; 36 dias, barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão James Peacock, equipagem 10, carga farinha e fazendas; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; brigue sardo *Columbo*, capitão Vicente Lombardo, carga assucar e couros.
Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Leão*, capitão João Antonio Alves da Silva, carga assucar e ago'ardente.
Idem; corveta de guerra portugueza *Iris*, commandante o capitão de mar e guerra Francisco Soares Franco.
Portos do sul; brigue hamburguez *Courad*, capitão J. H. Harns, carga a mesma que trouxe.
Portos do sul; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para Bahia, Domingos Alves Matheos com um escravo, Aurelio Pereira Espinheiro com um escravo, Honorio Pereira de Azeredo Coitinho, o primeiro tenente Francisco da Costa Rego Monteiro.
Philadelphia; brigue americano *Lewies*, capitão W. F. North, carga assucar.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem taes generos se propozer vender, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 4 de janeiro do proximo futuro anno, com sua proposta em carta fechada e as amostras.
Arsenal de guerra, 28 de dezembro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- Perante o concelho de administração naval tem de contratar-se em arrematação, para o fornecimento dos navios da armada e enfermaria de marinha, pelo tempo que convencionar-se, o seguinte: ago'ardente, assucar branco, arroz pilado, azeite-doce, bacalhão, bolacha, café moido, carne secca, carne verde, carne de porco e de vacca salgada, farinha, feijão, lenha em achas, pão, velas de espermacete, ditas de sêbo, toucinho e vinagre; para o que convida-se a quem convier fazer taes fornecimentos a apresentar suas propostas ao mesmo concelho ás 12 horas do dia 3 do vindouro mez de janeiro, declarando o menor preço e o nome do fiador, que será pessoa para esse fim habilitada; bem como não admittem-se propostas que offereçam abates sobre quaesquer outras Sala das sessões do concelho de administração naval, 23 de dezembro de 1848. — O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

THEATRO DE APOLLO.

Muito interessante 1.ª representação da companhia franceza sób a direcção do Mr. Dupré.

As representações constarão de dramas, cantigas, operas dramaticas e jocosas, pantomimas, dansas romanses e chansonetas.
Quem quizer tomar bilhetes de galeria e platéa para dez representacões dirija-se a casa do director, rua da Senzalla n. 42, 3.º andar, ou á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.
-- Para a Bahia sahe, por estes dias, o hiate *Exalação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de ferragens, junto a Conceição.
-- Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel o hiate nacional *S.-Benedicto*: para o resto da carga, trata-se com Domingos Gonçalves de Moraes Junior, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64, ou com o mestre, Joaquim José da Silveira.
-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Manoel dos Reis, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.
-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.
-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.
-- Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.
-- Vende-se o patacho americano *Fabius*, de primeira classe, recentemente fabricado, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha, e muito proprio para o trafico costeiro por demandar sómente 17 palmos d'agoa, carregado que esteja de 16,000 arrobas: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo-Santo, n. 11.

Leilão.

— Christophers & Donaldson, tendo de liquidar certas contas, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do seu deposito de preciosos e bem conhecidos vinhos de Champanha, excellente Madeira, Porto, Xerez, Clarete, ago'ardente de França branca e escura, e licor de cerejas, tanto engarrafados, como alguns dos vinhos em barris, em lotes grandes ou pequenos á vontade dos pretendentes: quarta-feira, 3 de janeiro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

— Thomaz de Aquino Fonseca participa ao respeitavel corpo de commercio desta cidade, que do 1.º de janeiro do corrente anno admittio como socio de sua casa commercial a seu filho Thomaz de Aquino Fonseca Junior, gyrando a mesma casa debaixo da firma social de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ficando na responsabilidade das transacções anteriores á firma extincta.
-- Perdeu-se, ou furtaram da algibeira da sobrecasaca de um moço, na ante-vespera de festa, um par de brincos de ouro matizado, com folhas fingindo tres rosas de ouro esverdeado, com quasi tres pollegadas de comprido: quem os tiver achado, ou tiver tomado de alguem que os andasse vendendo, leve-os a rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do reverendo vigario do Recife, que será recompensado.
— A pessoa que precisar de um criado para fóra desta provincia, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 28.
-- Precisa-se de uma mulher parda ou preta para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo pelo sustento e vestuario: na rua do Queimado, n. 57.
— Aluga-se uma grande propriedade na povoação do Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 4, 46 e 56.

-- Perdeu-se uma porção de vales de charutos, rapé e de semente, da fabrica de Francisco José da Costa Campello, assignados por diversas pessoas: roga-se aos assignatarios de os pagarem sómente ao fabricante, ou a seu filho Vicente Licinio da Costa Campello; pois breve se dará uma nota dos extraviados.
-- Os Srs. socios da sociedade Harmonico-Theatral que quizerem ser assignantes das primeiras dez representações que a companhia franceza pretende dar no theatro d'Apollo, sób a direcção de Mr. Dupré, acharão no salão do mesmo theatro as competentes listas para platea, e para primeira e segunda galeria, em que poderão subscrever seus nomes.
-- Francisco das Chagas Salgueiro, juiz de paz supplente da freguezia da Sé de Olinda, dá audiencia em casa em as quartas-feiras e sabbados de todas as semanas, das quatro horas da tarde por diante, e sendo dia santo, seguir-se-ha o dia immediato.

HOMŒOPATHIA.

Tendo adquirido resultados magnificos pelo emprego dos medicamentos homœopathicos, e tendo de mais a mais observado as excellentes curas feitas pelo Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, director do primeiro consultorio homœopathico desta cidade, e sendo testemunha dos agradecimentos que os pobres todos os dias lhe dão pelos felizes resultados dos remedios que lhes distribue, faltaria eu a um dever de humanidade se não abraçasse a homœopathia. Ella cura com mais facilidade e presteza do que a allopathia, não maltrata os doentes, não expõe em rigorosa dieta, emfim he presentemente o systema de medicina, que mais satisfaz. Estou, portanto, resolvido a seguir a sorte dos homœopathas; e peço aos meus antigos collegas, que não me julguem antes de estudarem esta importante sciencia. Seja Deos servido que eu iguale em zelo ao Sr. Dr. Sabino, a quem sou muito agradecido por me haver explicado todo o methodo de curar homœopathicamente.
Recife, 1.º de janeiro de 1849.
Casanova.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de 29½ annos, para caixeiro de rua, armazem de assucar, prensa de algodão ou cobrança, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, procure-o na rua das Trincheiras, n. 42.
— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro de sua casa José Francisco dos Santos e Silva, e que não tem mais gerencia alguma desde hoje em diante, ficando autorisado para receber suas contas o seu filho José Luiz de Azevedo Maia. Recife, 30 de dezembro de 1848.
João Leite de Azevedo.

— O botiquim da Esperança precisa de um menino de 10 a 12 annos para caixeiro, e de um preto ou moleque diligente para serventia da casa.
-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 21 da rua Nova, com duas salas, sendo a da frente com todo asseio e forrada de papel, alcova, 3 bons quartos e cozinha fóra: a tratar na loja do mesmo sobrado.
-- A lettra perdida no dia 18 do corrente, da quantia de 500,000 rs., aceita no Rio-Formoso pelo Snr. Pedro Ignacio Wanderley, já appareceu, portanto ficam sem vigor os avisos feitos a semelhante respeito.
-- Precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente para o serviço de uma casa: no Passeio-Publico, casa de bilhar.
-- Precisa-se de um homem de idade, e que seja capaz de tomar conta de um sitio na Capunga e trabalhar no mesmo sitio, sendo casado melhor: na rua do Caldeireiro, n. 46, atrás dos Martyrios.
-- L. G. Ferreira & C. declaram que F. A. Dose não he mais seu caixeiro.
-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio sobre hypotheca: quem quizer dar annuncie.
— Continúa no mesmo gyro o botiquim da Esperança na casa n. 126 da rua da Senzalla-Velha, confronte a travessa do Campello, no bairro do Recife, no qual acharão os freguezes comidas e bebidas de diversas qualidades, assim como apromptam-se para fóra quaesquer comidas de todas as qualidades, com o maior asseio e perfeição: tudo por preço commodo.
-- Desappareceu ou furtou-se do consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, no dia 23 do corrente, ao meio-dia, uma mala de tapete de cor encarnada e com ramagem de côr, contendo camizas, calsas, etc., sujas: roga-se a pessoa a quem fôr offerecida para comprar, ou souber onde existe, de a apprehender e leva-la ao dito consulado, que será gratificada com 20,000 rs.
-- Precisa-se alugar um preto que saiba tratar de um sitio muito perto da praça: quem o tiver e quizer alugar por mez, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, venda n. 25.
— O botiquim da Esperança recebe moleques para ensinar ou aperfeiçoa-los a serem bons cozinheiros, tanto em pastelaria como em masseira, em pouco tempo.
-- Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 92.
— Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.
-- Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 26.
-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.
— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Moéda, n. 11.
— Quem lhe faltar um carneiro, dirija-se a rua de S.-Amaro, n. 10, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando os annuncios e a despeza que se tem feito.

Sementes de flores as mais bellas da Europa.

He chegado á rua larga do Rozario, n. 24, o mais bello sortimento de sementes de flores das bellas damas, como sejam: cravos e cravinas, rainunculos de diversas côres, borboletas de Hollanda, goivos de côres singelos e dobrados, jacintas, topes de damas, junquilhos, secias dobradas, assim como a verdadeira semente de côve-flor. Os amadores da natureza encontrarão alli com que, em pouco tempo, possam tornar a admiração da Europa no Brasil.

-- Na casa de modas francezas de madama Millochau, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz da ponte, recebeu-se pelo ultimo navio, vindo de França, um muito lindo escolhimento de camisinhas bordadas para senhora; cambraias brancas e de côres para vestidos; lindas mantas de lãa e seda, de muito ricas côres; tranças brancas e de côres para enfeites de vestidos; luvas de pellica, curtas e compridas, com enfeites e sem elles; chapéos de palha aberta, muito alva e da ultima moda; capellas de flores de larangeiras; ditas de côres e ramos de flores finas; ricas plumas para chapéos e cabeça; chapéos de seda e toucas para senhora; manteletes-palitós, e aventaes para senhora; bonetes de montaria, ricamente bordados; bicos de blonde e de linho; lenços de mão; cambraia de linho puro; gravatinhas de fita para montaria; meias de seda lisas e bordadas para senhora. Na mesma casa se fazem effectivamente chapéos, toucas e vestidos de senhora, por preço commodo, com promptidão e gosto.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

30,000 rs. de gratificação

a quem trouxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 246 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16. Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc.: tudo de superior qualidade.

Sorvete.

Na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, está prompta uma sala para receber aquellas familias que gostam de tomar o bão sorvete das fructas do tempo presente tendo mesas para homens, separadas das senhoras; terá tambem senhoras para servir: principiará, domingo, 31 do corrente, de seis horas em diante.

Vendas.

Folhinhas para escriptorio.

Vendem-se folhinhas para escriptorio, encartoadas em papelão, a 320 rs. cada uma. Estas folhinhas mostram a primeira vista os dias santos de guarda, os dispensados, os feriados na justiça e nos tribunaes, sem recorrer-se a tabelia dos feriados, e apenas tomam um expaço de um palmo: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.
-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.
-- Vendem-se duas escravas, de 15 annos cada uma, proprias para todo o serviço; um moleque, de 12 annos; uma mulatinha, de 7 annos: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.
— Vende-se sal de Lisbôa a bordo do patacho portuguez *D.-Anna*: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.
— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs; ditas com farelos, a 4,000 rs.
— Hoje, 2 do corrente, estará a venda no largo da cadeia uma vacca prenhe, proxima a parir, a qual se vende pelo dono não ter onde a tenha.

ILEGÍVEL
MUTILADO

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, proprias para meninas, a 1,600 rs. cada uma; ditas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; assim como chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores que ha no mercado, a 5,000 rs.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente cha produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Sapatos para Senhoras.

Na praça do Corpo-Santo, n. 6, se diz quem tem para vender sapatos de Senhora, de couro de lustro, courinho de duraque, e alguma obra de homem poucas, por grosso e meudo chegado á 8 dias; obra superior em qualidade, e ultima moda.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

—Vende-se superior farinha galega, em meias barricas: no armazem da rua da Senzalla-Velha, de Matheus Austin & C.

—Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

--A bordo do patacho *Alagoanse*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se um ponche de panno azul, com 32 palmos de roda, quasi novo: na rua de S.-Rita, n. 91.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

— Vende-se gelo, na rua da Senzalla-Velha n. 112, a 4,000 rs. de uma arroba para cima, e a meia pataca por libra. O deposito só estará aberto ás 11 horas e meia da manhãa e depois das 2 horas da tarde.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

— Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo franceza denominada *Baron*.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se uma preta de nação, perfeita engommadeira, cozinheira, boleira, ensaboadeira e copeira; não tem vicios nem defeitos, o que se garante; ou troca-se por um moleque de nação, cozinheiro: na rua da União, ultima casa do lado esquerdo.

— Vendem-se presuntos para fiambre; ditos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se uma carroça muito bem feita e com todos os seus pertences; um lampeão grande; 4 mesas; um cavallo melado bom andador debaixo a meio; um dito alazão, tambem andador baixo e muito bonito: na rua da Florentina, n. 16.

MAÇÃAS.

Quartos de barriquinhas com excellentes maçãas, vin-

das no gelo e desembarcadas hoje, estão fresquinhas, proprias para presentes: na rua da Senzalla-Velha, deposito de gelo, ou na rua do Vigario, armazem n. 11, do Cunha.

Attenção.

Na rua Nova, n. 14, loja de alfaiate, acha-se um completo sortimento de obras feitas de todas as qualidades, assim como um esplendido sortimento de fazendas do melhor gosto possivel, como sejam: panno fino preto de muito superior qualidade, pelo barato preço de 4,000, 5,000 e 5,500 rs. o covado, e muito fino, da melhor qualidade que existe no mercado, a 6,000 e 6,400 rs. o covado; dito azul, a 3,200 e 4,000 rs.; dito de outras côres, pelo barato preço de 5,500 rs. o covado; riquissimos córtes de colletes de gorgurão, a 1,280 e 2,500 rs. o córte; ditos de fustão, a Cavaignac, a 2,000 rs. o córte; setim macao, muito superior, a 3,000 e 4,000 rs. o covado; córtes de casimira elastica, a 6,200 rs. o córte; panno fino mesclado, a 3,200 rs. o covado; merinó preto fino, a 2,000 e 2,500 rs.; dito muito fino, a 4,000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

-- Vendem-se 226 meios de sola: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 3, defronte da ribeira do peixe.

— Vendem-se saccas com arroz pilado, muito superior: na rua do Queimado, n. 19.

— Vende-se o optimo e excellente bacalhão de Lisbôa, acaba de chegar por amostra, pela barca *Tejo*; he tão superior que só quem comprar e provar conhecerá da sua bondade; basta ser demolhado por seis horas, e depois deitando-se-lhe agoa a ferver em vasilha propria, onde fique abafado por uma a duas horas, torna-se tão cozinhado, alvo, perfeito e tão saboroso como o mais estimado peixe fresco, e he sobremaneira barato, porque apenas se vende a rasão de 11,500 rs. por barrica, contendo quintal cada uma: aquellas pessoas que sabem apreciar o que he verdadeiramento bom (não se encarece o genero, vindo tão somente para experiencia), dirijam-se ao armazem do Sr. Bacellar, defronte da escadinha da alfandega, ou ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades: na rua Direita, n. 20, primeiro andar.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro a favor da S.-Casa da Misericordia, cuja rodas andarão no dia 15 do corrente, e a lista se espera por estes dias no primeiro vapor que chegar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Nogueira: na rua da Cruz, n. 50, se dirá quem vende.

-- Contrata-se a venda de 200 a 300 barris de excellente mel de furo: quem os pretender dirija-se a praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Livros em brancos pautados e borradores.

Vendem-se livros em branco, pautados, de 50 a 400 folhas, de muito bom papel, assim como borradores de 500 folhas de papel almasso, 1.ª sorte, por preço commodo: na loja do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se um molecote de 20 annos, de boa figura: na rua Nova, n. 16.

— Vendem-se 2 libras de sebo de rim de carneiro, muito novo: na rua larga do Rozario, n. 11.

Casimira elastica.

-- Vendem-se riquisimos córtes de casimira elastica do melhor gosto que existe no mercado, por 8$ o córte: na rua Nova, loja de alfaiate, n. 14.

-- Vendem-se espadas com bainha de aço, muito em conta; na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se um moleque de nação, de 18 annos, de bonita figura; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 32.

Papel almasso primeira sorte muito bom.

Vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se, na loja de Augusto Colombiez, na rua Nova, n. 2, tecidos de metalico, proprios para armarios de dispensa, ou para peneiros.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito a parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eito uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Sousa Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

— Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; reresenta ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 25 do passado, a escrava Joanna, representa ter 40 annos; tem o rosto comprido e meio fechado; sahio com tenção de procurar senhor; levou vestido de chita azul e outro branco com dous babados, contas azues no pescoço, brincos encarnados e outros de ouro francez, panno da Costa: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 24 do passado, o escravo Manuino, de nação, alto, magro, cara descarnada, desdentado na frente, beiçudo, embigo grande, pés grossos: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, n. 48, ou ao sitio que foi do Paulino, na estrada que sahe da Casa-Forte para o Arraial, ao Sr. Luiz do Rego Barros, que serecompensará.

-- Fugio, no dia 27 do passado, do sitio do Diburque, uma preta crioula do sertão, de nome Joanno, de 20 annos, estatura regular, cara achatada, côr um tanto fula; levou vestido de chita preta com pintas brancas já usado; costuma trazer em um dos dedos um annel de metal amarello, e no braço esquerdo uma marca, por ter sido sangrada ha poucos dias. Esta preta já tinha fugido no dia 24 do corrente, conduzindo um par de sapatões de couro de lustro e outras obras para senhora, e foi pegada no dia 26, na rua larga do Rozario, dizendo que andava vendendo pasteis, não trazendo as obras que conduzia: quem a pegar leve-a ao referido sitio, ou no Passeio-Publico, casa do bilhar que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849